

## **A SUMA DE TEOLOGIA DE TOMÁS DE AQUINO: UMA INTRODUÇÃO À LEITURA A PARTIR DOS PRÓLOGOS DA OBRA**

Carlos Tafarelo Leme\*

**Resumo:** *A Suma de Teologia de Tomás de Aquino, uma introdução à leitura a partir dos prólogos da obra.* Este artigo tem o objetivo de apresentar o leitor à Suma de Teologia, obra de grande relevância no conjunto tomasiano. Este calhamaço, que foi escrito como propedêutica a quem quisesse adentrar nos estudos filosófico-teológicos de seu tempo, distante do atual leitor em oito séculos, tornou-se de laboriosa compreensão por ausência de clareza da metodologia e dialética medievais. Nos prólogos de cada parte da Suma estão ocultos elementos fundamentais no entendimento do pensamento maduro de Tomás de Aquino.

**Palavras-chave:** Tomás de Aquino; Suma de Teologia; filosofia medieval.

## **THE SUM OF AQUINAS THOMAS THEOLOGY: AN INTRODUCTION TO READING FROM WORK PROLOGUE**

**Abstract:** *Thomas Aquinas's Summa Theologica, an introduction to reading from the prologues of the work.* This article aims to present the reader to the Summa Theologica, a work of great relevance in the tomasian set. This book, which was written as a propaedeutic to anyone who wanted to enter the philosophical-theological studies of his time, far from the present reader in eight centuries, became laboriously understood by the lack of clarity of medieval methodology and dialectic. In the prologues of each part of the Summa are hidden fundamental elements in the understanding of the mature thought of Aquinas.

**Keywords:** Thomas Aquinas; Summa Theologica; medieval philosophy.

O pensamento medieval, como explicitado por Keller<sup>107</sup>, foi deveras olhado com desconfiança nos meios acadêmicos modernos e pós-modernos. Chegou-se até a questionar a existência de filosofia durante o período medieval<sup>108</sup>. Ao falar-se em

---

\* Mestre em Filosofia pela Faculdade de São Bento-SP. O autor pesquisa atualmente a Filosofia Medieval, com foco em Tomás de Aquino. Tem interesse também nas áreas de pesquisa vinculadas aos campos da Ética, da Filosofia da Linguagem, do Direito e da Educação. E-mail: carlostafarelo@gmail.com

<sup>107</sup> cf. Nascimento. 2010, p. 8.

<sup>108</sup> Nas linhas deste artigo não será possível adentrar no debate a respeito da existência ou não de filosofia na Idade Média, apesar de, na opinião deste autor, ter sido feita filosofia de excelente qualidade e rigor

Tomás de Aquino ou em *Suma de Teologia* atualmente, imagina-se então um alfarrábio escrito por um sábio que, de certo modo, até já foi uma grande obra, mas, por tratar-se de um clássico, acaba visto como antiquado, ou sem relevância para os tempos atuais, especialmente neste tempo histórico, em que a informação escapa pelas mãos do leitor, tempos de redes sociais, em que as coisas são vistas e sentidas como demasiado efêmeras.

Esse preconceito com relação ao medievo nem sempre foi infundado. Muitas vezes a leitura do *Aquinate* despertou em seus discípulos um fechamento por demais apelativo. A própria construção de uma doutrina chamada de tomismo, que refletiria um pensamento positivo sobre algo - justificando certo embrutecimento perante doutrinas opositoras - parece a alguns autores como injustificada<sup>109</sup>.

Carlos Josaphat disserta sobre o caráter inovador presente na *Suma de Teologia*:

Ao se lançar na composição de sua síntese filosófica e teológica, em 1265, na plena força de seus quarenta anos, o que visava e o que realizou deveras o Mestre medieval? (...) O que significa para ele abarcar a universalidade do estudo e do saber, orientando-a a coerência de uma visão global de cosmo, das questões humanas e do mistério de Deus. Joga-se de corpo e alma nesta proeza, jamais realizada antes ou depois dele, e que sua síntese quer levar a cabo: tecer uma Suma, em que se juntem e fraternizem a filosofia, concebida como o leque completo do saber humano, a teologia, que enfeixa e ordena toda a tradição cristã, a ética pessoal e social, que estuda e articula os valores e modelos de plena realização do ser humano e da sociedade. E tudo vem coroado por uma mística da perfeita contemplação e união com Deus. (PINTO DE OLIVEIRA, 2005, p. 14).

---

durante este período histórico, sabe-se, entretanto, que os problemas filosóficos se misturaram aos de ordem teológica na construção do pensamento de vários de seus autores. É o caso da *Suma Teológica* que, desde seu título, carrega o peso da íntima união entre estas duas ciências tão importantes ao pensamento no medievo. Para um conhecimento mais aprofundado do tema, recomenda-se a leitura da obra: GILSON, E. *O espírito do pensamento medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

<sup>109</sup>Para ter ciência de ambas as linhas, cf. LAUAND. 2010. PIEPER. 2000. Em contraponto, cf. HASLE, V. 1997.

Esta síntese tomasiana, isto é, a *Suma de Teologia*, "é ainda hoje a obra de Tomás mais utilizada e indubitavelmente a mais conhecida"<sup>110</sup>. A partir disto, a organização deste artigo terá três etapas: a apresentação do conceito de *suma* na Idade Média<sup>111</sup>, do plano de Tomás na composição da *Suma* e sobre a estrutura de suas partes.

## 1.1 A tradição das sumas

"Na Idade Média, chamam-se sentenças ou sumas as obras que contêm uma exposição sistemática da teologia em seu conjunto"<sup>112</sup>. A alta tendência de sistematizar, presente na mentalidade medieval, fica explicitada perante a manifestação mais alta de seu pensamento.

Trata-se de um sistema de pensamento e de demonstração de ideias que reuniu uma época inteira de pensamento. Apesar de, desde a patrística, o termo *sententiae* aparecer (tendo seu ápice provavelmente com Pedro Lombardo no *Libri quattuor sententiarum*), este termo é mais usado em obras de cunho dogmático. Já o termo *Summa* tem caráter mais amplo e explicita "um resumo sistemático de uma ciência, (...) designa a exposição de conjunto de disciplinas as mais diversas"<sup>113</sup>. No século XII, o termo *sententiae* caiu em desuso e foi utilizado *Summa* para designar também os tratados de teologia.

Grabmann enumera uma extensa lista de obras com o título de *Suma*<sup>114</sup>. Dentre as temáticas geralmente abordadas estão: tratados sobre as obras canônicas, sobre o ministério do pregador, dicionários sobre as *Sagradas Escrituras*, obras de casuística para os confessores, de moral e ascética, resumos de gramática e de lógica, sobre liturgia, apologética, além de tratados gerais de filosofia e de teologia especulativa.

---

<sup>110</sup> TORRELL, p. 173.

<sup>111</sup> Considerar-se-á como Idade Média o período a partir da queda do último imperador romano no séc. V ao séc. XV, com o surgimento do Renascimento, apesar de alguns autores, como Le Goff, considerarem seu término no séc. XVIII, com a Revolução Industrial e a Revolução Francesa. cf. LE GOFF. 2007, p. 16.

<sup>112</sup> GRABMANN, p. XIX.

<sup>113</sup> Ibidem.

<sup>114</sup> cf. P. Glorieux. *Sommes théologiques*. In: *Dictionnaire de Théologie Catholique*. Vol. XIV/2. Paris: Letouzey et Ané, 1941. Col. 2341-2364.

O ponto mais relevante destes tratados não é sua temática, já amplamente abordada antes desse movimento; sua novidade principal foi o uso da lógica aristotélica na exposição de seu conteúdo.

Entre todas as obras com a denominação de suma, a *Suma de Teologia* de Tomás de Aquino é reconhecidamente a mais insigne e a que mais influenciou o pensamento ocidental posterior, seja na posteridade próxima, principalmente com a restauração pós-tridentina, como, inclusive, nos tempos atuais, a partir de Leão XIII, no contexto teológico ou filosófico<sup>115</sup>.

## 1.2 O Prólogo da *Suma de Teologia* e suas consequências

"É muito naturalmente que na introdução, no prefácio, no prólogo de sua obra, que um autor explica sua finalidade e método"<sup>116</sup>. Na escolástica medieval encontram-se verdadeiras obras de arte nessas introduções. Em Tomás de Aquino não é diferente, a ponto de Nascimento<sup>117</sup> mencionar a possibilidade de uma obra à parte com seus prefácios completos, como ocorre com outros autores.

A *Suma de Teologia* apresenta em seu prólogo a finalidade, o desígnio e os meios empregados na obra. Tomás consumiu-se em tarefas de ensino. Suas obras ou foram fruto de seus cursos e disputas, ou tinham propósitos didáticos, ou ainda respondiam a consultas. A *Suma de Teologia* enquadra-se no segundo caso, como se vê em seu prólogo geral:

---

<sup>115</sup> Não é intenção deste artigo, elencar as obras denominadas sumas ou as obras de Tomás de Aquino, ou ainda corroborar na datação histórica de suas obras. Para as obras completas de Tomás de Aquino (em latim), consultar o site do Projeto Corpus Thomisticum, do Professor Enrique Alarcón, disponível em: <<http://www.corpusthomicum.org/iopera.html>>. Acesso em 15 de maio de 2019. Para saber mais sobre as discussões a respeito da composição das obras de Tomás, datas e locais: cf. TORRELL, J-P. Iniciação a Santo Tomás de Aquino, sua pessoa e obra. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2004. Nessa obra, o autor além de procurar estabelecer uma biografia de Tomás, averigua nos principais estudiosos e seus posicionamentos sobre a vasta obra de Tomás.

<sup>116</sup> GRABMANN, p. XXXII.

<sup>117</sup> cf. NASCIMENTO. 2011, p. 79.

O doutor da verdade católica deve não apenas ensinar aos que estão mais adiantados, mas também instruir os principiantes, segundo o que diz o Apóstolo: "Como a criancinhas em Cristo, é leite o que vos dei a beber, e não alimento sólido". Por esta razão nos propusemos nesta obra expor o que se refere à religião cristã do modo mais apropriado à formação dos iniciantes. (I, Pr)<sup>118</sup>.

Visando uma simplicidade lógica, isto é, evitar a repetição de temas e multiplicação de questões sem sentido - fato comum às questões disputadas e aos comentários - Tomás continua:

Observamos que os noviços nesta doutrina encontram grande dificuldade nos escritos de diferentes autores, seja pelo acúmulo de questões, artigos e argumentos inúteis; seja porque aquilo que lhes é necessário saber não é exposto segundo a ordem própria da disciplina, mas segundo o que vai sendo pedido pela explicação dos livros ou pelas disputas ocasionais; seja ainda pela repetição dos mesmos temas, o que gera no espírito dos ouvintes cansaço e confusão (Idem).

É interessante notar que uma obra tão densa aos olhos contemporâneos como a *Suma de Teologia* é tratada por seu autor como uma obra de iniciação aos alunos medievais. Observa-se ainda a sensibilidade do *magister* a seus discentes. De fato, como diz Calo: "*à luz de seu ensino, floresceram muitos mestres (...). A razão deste êxito era a feição breve, clara e facilmente acessível de suas lições*"<sup>119</sup>.

Dentre os destaques do prólogo geral, percebe-se, como assinala Carlos Josaphat, a ousadia de Tomás em assumir "*tranquilamente a missão de Doutor da Verdade Católica*"<sup>120</sup>. Domingos Báñez (1528 - 1604), comentador espanhol de Tomás, é o primeiro a consagrar a um estudo sério sobre este prólogo<sup>121</sup>. Parece que a pequenez

---

<sup>118</sup> Usar-se-á, por razões práticas, a tradução em português da *Suma de Teologia* para fazer as citações. Nas citações dos prólogos de cada parte, será utilizado o número romano da parte seguido por Pr, indicando Prólogo. Nas demais citações da *Suma*, usar-se-á o modelo tradicional a seguir: a parte, a questão, o artigo e a parte do artigo, por exemplo: I, q. 1, a., 1, res querendo dizer primeira parte, questão um, artigo um, resposta da questão.

<sup>119</sup> CALO. In: GRABMANN, p. XXXIV.

<sup>120</sup> PINTO DE OLIVEIRA. 2012, p. 47-48.

<sup>121</sup> cf. GRABMANN, p. XXXIII.

das palavras do prólogo, de certo modo, ludibriou grande parte dos comentadores antigos.

## Lugar da *Suma* no pensamento tomasiano

Como mestre de teologia, Tomás tinha três funções principais: "*legere, disputare e praedicare*"<sup>122</sup>. Estas três obrigações permeiam tanto o pensamento de Tomás como sua principal obra. Entender o que significa cada uma destas etapas elucida de modo relevante o espírito da *Suma de Teologia*.

A leitura obrigava o mestre medieval a ler e comentar a *Sagrada Escritura*, versículo por versículo. Desta função brotam os comentários tomasianos<sup>123</sup> *Sobre Isaías, Sobre Jeremias e as Lamentações, Sobre os Salmos, Sobre o Livro de Jó, Sobre o Evangelho de São João, Sobre as Cartas de São Paulo*, este último chamado por Tomás como *O Apóstolo*, além do incompleto, *Sobre Mateus*<sup>124</sup>. Além de comentários sobre a *Sagrada Escritura*, também abordavam as *Sentenças* de Pedro Lombardo, apreciada por Tomás em sua época de bacharel sentenciário<sup>125</sup>.

A disputa representa a segunda função do mestre. Consistia em ensinar ativamente fazendo uso de argumentos e respostas sobre um ou mais temas. Essas disputas se dividiam em: *disputationes privatae, disputationes ordinariae e disputationes quodlibetales*.

A *disputatio privata* ocorria várias vezes ao ano, ao gosto do mestre, acompanhando a lição corrente. Como o próprio nome diz, acontecia no interior da escola, entre o docente, seu bacharel e seus alunos, sem a presença de outros mestres. A *disputatio ordinaria*, diferente da primeira, era pública, com a presença de outros mestres e bacharéis. Trazia como característica a profundidade do assunto abordado, além de sua dificuldade e importância, o que fazia "*muitos dispensarem-na, de bom*

---

<sup>122</sup> TORRELL, p. 65.

<sup>123</sup> cf. CHENU, p. 209 - 211.

<sup>124</sup> cf. TORRELL, p. 68.

<sup>125</sup> cf. Idem, p. 47.

*grado, pois seu exercício podia ser perigoso*<sup>126</sup>". O terceiro tipo de disputa são as *disputationes quodlibetales*. Estas ocorriam duas vezes por ano, na Quaresma e no Advento, pelo Natal e pela Páscoa, maiores solenidades da fé cristã. Nestas disputas não havia uma temática específica que regesse a discussão, qualquer assunto poderia ser levantado e debatido.

O texto publicado da *quaestio* constitui-se na redação dos argumentos e respostas ocorridos dentro da disputa de mesmo nome, acompanhadas da resposta ou determinação do mestre. A redação da disputa era organizada de modo mais ou menos lógico e, posteriormente, publicada. Bazán caracteriza a *quaestio* da seguinte maneira:

(A *quaestio*) é uma forma regular de ensino, aprendizagem e pesquisa, presidida pelo mestre, caracterizada por um método dialético que consiste em introduzir e examinar argumentos de razão e de autoridade que se opõem em torno de um problema teórico ou prático e são fornecidos pelos participantes, na qual o mestre deve alcançar uma solução doutrinal mediante um ato de determinação que o confirma em sua função magistral (BAZÁN. In: TORRELL, p. 72).

Tanto a *quaestio*, quanto a *disputatio*, são de fundamental importância no pensamento de Tomás de Aquino. A *Suma de Teologia* é organizada a partir de uma estrutura dialética semelhante, em argumentos contra e a favor de determinada proposição.

Finalmente, a terceira grande obrigação do mestre: pregar, um prolongamento do ensino à pastoral: "*É depois da lectio da Escritura e do exame dos pontos duvidosos, graças à disputatio, e não antes, que se deve pregar*<sup>127</sup>". A obrigação da pregação era, inclusive, prevista nos estatutos da faculdade de teologia da Universidade de Paris.

Não se tem muito sobre a atividade pastoral de Tomás, apenas alguns sermões foram conservados. Sobre a diferença de conservação dos sermões de Tomás a outros autores da época, Torrell observa:

---

<sup>126</sup>TORRELL, p. 72.

<sup>127</sup>Idem, p. 83.

De onde provém essa diferença? É difícil sabê-lo (...). Por meio de um trabalho paciente, L-J. Bataillon, especialista incontestado no assunto, conseguiu estabelecer uma lista de 20 sermões universitários autênticos, dos quais 11 acompanhados de sua *collatio*; porém ele acredita que Tomás tenha pregado 'com muito mais frequência' (TORRELL, p. 84-85).

Além das obras já indicadas, há ainda os *Comentários a Aristóteles*, num total de doze livros<sup>128</sup>, e o *Comentário ao De Trinitate* de Boécio.

### 1.3 O plano da *Suma*

A organização é marca característica da *Suma de Teologia*. Esta "arquitetura das ideias"<sup>129</sup> é tão exuberante que Panofsky leva ao limite a comparação tradicional da *Suma* a uma catedral gótica<sup>130</sup>, símbolo maior da arquitetura e engenharia medievais. Carlos Josaphat equipara-a ao Eldorado<sup>131</sup>, isto é, à lendária cidade construída com ouro onde repousavam tesouros inimagináveis.

Sua estrutura está baseada no método dialético medieval e é dividida em três partes: a primeira trata de Deus e da criação; a segunda do movimento (retorno) da criatura para Deus; a terceira do Verbo - Cristo e sua encarnação, que se tornou caminho do homem para Deus - e dos sacramentos. A terceira parte seria finalizada com a escatologia, impossibilitada pela morte de Tomás de Aquino. Como diz o próprio:

O objetivo principal da doutrina sagrada está em transmitir o conhecimento de Deus, não apenas quanto ao que ele é em si mesmo, mas também enquanto é o princípio e o fim das coisas, especialmente da criatura racional, conforme ficou demonstrado. No intento de expor esta doutrina, havemos de tratar: 1. de Deus; 2. do movimento da

---

<sup>128</sup>cf. CHENU, p. 190-191; 266.

<sup>129</sup>NASCIMENTO. 2011, p. 61.

<sup>130</sup>cf. PANOFSKY, p. 45.

<sup>131</sup>cf. PINTO DE OLIVEIRA. 1998, p. 15.

criatura racional para Deus; 3. do Cristo, que, enquanto homem, é para nós o caminho que leva a Deus (I, q. 2, Pr).

Grabmann, citando Tolomeu de Luca, descreve cada parte da *Suma*:

Tomás dividiu a *Suma* em três partes: a "Summa naturalis", assim chamada porque trata aí da natureza das coisas, primeiro da essência de Deus, depois das criaturas. Chamou "Summa moralis" à segunda parte, que subdividiu em dois volumes. O primeiro volume trata das matérias gerais da moral e é chamado "Prima secundae". O outro volume contém dissertações sobre as virtudes e os vícios em particular; está fundamentado e construído com os ditos e as razões dos filósofos e com a autoridade da sagrada doutrina. Denominamos este volume "Secunda secundae". A terceira parte da *Suma*, que forma o quarto volume, é chamada "Summa sacramentalis", porque aí se fala dos Sacramentos e da Encarnação do Verbo (LUCA, Tolomeu. In: GRABMANN, p. LX - LXI).

A primeira e a segunda parte da *Suma* relacionam-se entre si numa relação de *exitus-reditus*<sup>132</sup>, emanação (saída) e retorno, de Deus e para Deus. Na terceira parte há uma indicação de via de retorno, do "*centro da economia*"<sup>133</sup> da salvação, isto é, o Verbo e sua encarnação.

Cada parte da *Suma* é dividida em questões, ou seja, "*são perguntas para as quais a mais de uma resposta plausível e não se sabe, à primeira vista, qual a boa, ou melhor, resposta. São, pois, questões disputadas*"<sup>134</sup>. As questões são divididas em artigos, isto é, subquestões que visam dividir um problema complexo em partes mais simples. Esses artigos trazem em si uma estrutura de disputa entre as posições razoáveis a respeito do tema discutido.

A estrutura de um artigo da *Suma de Teologia* dá-se do seguinte modo: inicia-se com uma pergunta; geralmente, em segundo, os argumentos que vão contra a opinião do autor; logo após, vem o *sed contra*, isto é, uma citação contrária aos argumentos citados

---

<sup>132</sup>cf. CHENU, p. 266.

<sup>133</sup>Idem.

<sup>134</sup>NASCIMENTO. 2011, p. 65.

antes, e, comumente, de acordo com a opinião de Tomás; em quarto lugar, a tomada de posição do Tomás, através da qual ele procura responder a pergunta feita inicialmente; e por último, as respostas às colocações feitas no início do processo de construção do artigo, justificando e interpretando a posição do autor da proposição. Essa estrutura proposta ocorre na maioria das questões, todavia, podem acontecer exceções, isto é, variantes em relação a este padrão. De Libera pondera:

A Suma Teológica de Tomás de Aquino é o protótipo do questionamento do saber na unidade de trabalho do “artigo” (*articulus*), que, em sua própria estrutura, retoma a forma da questão disputada. Entretanto, o pensamento que se desenrola na Suma debate-se consigo mesmo: a objeção não é a simples oposição retórica de uma antítese a uma tese, é a mola de um dinamismo da interrogação, exprimindo um esforço do pensamento sobre si mesmo. O *sed contra* não tem menos força que os argumentos inicialmente evocados em favor da tese defendida. Também o *respondeo* (*discendum*), que vem “determinar” a questão, toma em geral a forma de uma distinção que permite achar na posição adversária a parte de verdade que a fundamenta. O artigo é, pois, o contrário exato de uma “tese” (*thesis*), e permanece sendo uma *quaestio* que, ao mesmo tempo em que fornece uma resposta, propõe algo que possa medir o seu alcance (DE LIBERA, p. 30).

A ênfase dada por De Libera na disputa interna ocorrida dentro da estrutura articular põe em relevo que, não somente por força metodológica, mas também graças à capacidade exponencial das teses contidas, tanto nos *argumentos* como nos *em sentido contrário*, existe uma espécie de estado de tensão oculta nas linhas argumentativas do artigo. Não seria absurdo pensar que realmente nas bancadas da academia se discutiam sobre aqueles assuntos com argumentos semelhantes aos expostos por Tomás, atribuindo ao texto uma vivacidade advinda da academia, impulsionada pelo magistério de alguém que, sem temor nem antepaixão, mergulhou nas querelas de seu tempo.

### 1.3.1 *Prima Pars*

A primeira parte da *Suma de Teologia* tem Deus como objeto de estudo. Para alcançar este objetivo, Tomás inicia com um esclarecimento sobre a ciência teológica, sua natureza, seu método e seu valor<sup>135</sup>. O autor expõe no prólogo da segunda questão da primeira parte o que vai ser desenvolvido nesta parte:

A consideração de Deus abrange três seções: 1. O que se refere à própria essência divina; 2. O que se refere à distinção das Pessoas; 3. O que se refere às criaturas enquanto procedem de Deus (I, q. 2, Pr).

Três são as grandes subdivisões presentes na primeira parte. Chamar-se-á a cada uma delas de tratados, seguindo a nomenclatura tradicionalmente usada na segunda escolástica do século XVI. Estes são: sobre a unicidade de Deus; sobre a Trindade; e do Deus criador.

O primeiro destes tratados tem como pontos principais: sobre a existência de um Deus (q. 2), no qual Tomás utiliza cinco vias para demonstrá-la racionalmente; o segundo, sobre Sua natureza ou substância (q. 3 - 13), expõe o que podemos saber sobre Deus<sup>136</sup>, isto é, mais o que Ele não é do que o que Ele é; o terceiro, sobre o agir divino (q. 14 - 26).

O tratado da Trindade divide-se também em três seções: sobre as processões (q. 27); de que forma as pessoas se distinguem por relações de origem (q. 28), sendo que "*o estudo das relações divinas (...) é o centro da doutrina trinitária de S. Tomás*<sup>137</sup>"; sobre as pessoas divinas (q. 33 - 43), consideradas absolutamente, ou por comparação.

O tratado da Criação segue o esquema de três subdivisões internas<sup>138</sup>. A primeira parte trata da produção das criaturas (q. 44 - 46), a segunda, mais extensa, trata da distinção entre as coisas criadas (q. 47 - 102), em que estão situados os tratados: dos

---

<sup>135</sup>cf. I, q. 1.

<sup>136</sup>cf. I, q. 3, Pr.

<sup>137</sup> GRABMANN, p. LIX.

<sup>138</sup> É possível observar que Tomás durante a primeira parte segue de perto o número três. Seria possível sobrepor esse dado à relação com as pessoas da Santíssima Trindade, sendo que, na primeira parte, o assunto é Deus nele mesmo.

anhos (q. 50 - 64), dos corpos inanimados (q. 65 - 74) e dos homens (q. 75 - 102) – que discorre, entre outros, sobre a alma humana. Já a terceira parte, disserta do governo divino e a conservação do mundo (q. 103 - 119).

Os estudos contidos na *Prima Pars*, profundamente marcados pela ontologia, darão sustentação ao estudo da *Secunda Pars*, pois, em Tomás, a ética não está desvinculada da metafísica.

### 1.3.2 *Secunda Pars*

A consideração do "*homem enquanto ser livre moral e, como tal, podendo tender para Deus como para seu fim último, mas também afastar-se deste fim supremo*"<sup>139</sup> é o objeto da segunda parte da *Suma de Teologia*. Esta consideração é dividida em duas partes, chamadas de primeira da segunda e segunda da segunda.

#### 1.3.2.1 *Prima Secundae*

Em seu prólogo, Tomás inicia afirmando o homem como "*princípio de suas ações*"<sup>140</sup>, isto é, o homem goza de inteligência, de livre arbítrio e tem domínio de suas ações. Diz o prólogo:

Afirma Damasceno que o homem é criado à imagem de Deus, enquanto o termo imagem significa o que é dotado de intelecto, de livre-arbítrio e revestido por si de poder. Após ter discorrido sobre o exemplar, a saber, Deus, e sobre as coisas que procederam do poder voluntário de Deus, deve-se considerar agora a sua imagem, a saber, o homem, enquanto ele é o princípio de suas ações, possuindo livre-arbítrio e domínio sobre suas ações (I-II, Pr).

---

<sup>139</sup> GRABMANN, p. LX.

<sup>140</sup> I-II, Pr.

Tomás de Aquino, afirmando o homem enquanto imagem de Deus, reconhece neste potência de, deliberando a partir da realidade, decidir sobre seu fim, sobre "o que quer ser e o que quer fazer"<sup>141</sup>. Esta capacidade dá ao homem a possibilidade de participar do poder criador divino, ou seja, o homem é capaz de moldar-se a si mesmo e a realidade em que vive. De certo modo, o homem é cocriador, não por ter poder de fazer surgir algo *ex nihilo*, mas, graças à capacidade de imputar ordem às coisas por seu próprio dinamismo. Pieper diz:

Acontece com esta frase o que com tantas outras de São Tomás: a evidência de expressá-la, sem lhe dar visibilidade, oculta facilmente o fato de que seu conteúdo não é de forma óbvia. Esta primeira proposição da teologia moral reflete um fato, de que os cristãos de hoje quase perderam a consciência: que a moral é, sobretudo e antes de tudo, doutrina sobre o homem, a qual tem que ressaltar a idéia do homem. A moral cristã, portanto, tem de lidar com a verdadeira imagem do próprio homem. Esta realidade foi algo muito natural para a cristandade da Alta Idade Média (PIEPER. 2007, p. 11).

Pieper traça um perfil que não deve ser desprezado. O primeiro ponto para entender, com propriedade, a ética tomasiana é o fato de que o homem é imagem de Deus<sup>142</sup> e que todo o estudo do agir humano parte deste pressuposto.

Dito isto, é possível tratar do primeiro tema da *Prima secundae*, o fim do homem, a beatitude.

Sobre a organização da *Suma*, a *Prima secundae* divide-se em duas partes, das quais a segunda é dividida em duas. A primeira trata do fim último do homem, isto é, de sua finalidade (q. 1 - 5), em que são abordados: a conveniência do homem em agir para este fim, a compatibilidade com a razão deste, entre outros (q. 1); em que consiste a beatitude (q. 2 - 3); o que se requer e como se adquire tal bem (q. 4 - 5). A segunda tece uma consideração geral sobre os atos humanos, iniciando pelos atos em si mesmos (q. 6 - 48), e seguindo com a análise dos princípios interiores e exteriores das ações humanas (q. 49 - 114).

---

<sup>141</sup> NASCIMENTO. 2011, p. 80.

<sup>142</sup>cf. PIEPER. 2007, p. 11 - 29.

Sobre as ações em si, pode-se destacar as questões que falam da vontade e dos pontos que a circundam - seja a natureza do querer ou os atos da vontade (q. 6 - 17); o lado moral dos atos da vontade (q. 18 - 21); o "*célebre*<sup>143</sup>" tratado das paixões (q. 22 - 48), que mereceria um capítulo particular dentro de qualquer análise da obra do *Aquinate* por sua originalidade, síntese e influência.

Os princípios das ações dividem-se em princípios interiores (q. 49 - 89) e exteriores (q. 90 - 114) da ação. Tomás, tendo já estudado as faculdades da alma na *Prima pars*, falará dos hábitos como princípios interiores da ação. Esta noção, que segundo Grabmann é "*um dos assuntos mais difíceis da psicologia e moral escolástica*<sup>144</sup>", norteará boa parte da moral tomasiana. Dela vêm as virtudes que ocupam vastas páginas da *Secunda pars*, além de, constituir as formas de vida, tema do último tratado da *Secunda secundae*.

Dos princípios interiores, expõe-se primeiramente uma teoria geral (q. 49 - 54), seguida pela teoria dos hábitos bons, isto é, o tratado das virtudes em geral (q. 55 - 70), e finalizado pelo tratado dos hábitos maus ou vícios em geral (q. 71 - 89). O estudo dos princípios exteriores trata da lei - pedagogia divina (q. 90 - 97), lei antiga (q. 98 - 105) e lei nova (q. 106 - 108) - e da graça (q. 109 - 114).

### 1.3.2.2 *Secunda Secundae*

Sendo a parte com maior volume de questões (189 ao todo), a *Secunda secundae* é a parte central da ética tomasiana. Para a ética, as considerações voltadas ao particular têm valor maior que as considerações gerais. Esta ideia está contida no Prólogo desta parte, que é o mais longo da *Suma de Teologia*.

Depois do tratado geral das virtudes e dos vícios e de outros dados referentes à moral, é necessário considerar cada ponto em particular.

---

<sup>143</sup> GRABMANN, p. LXI.

<sup>144</sup> Idem.

Porque, na moral, as generalidades são pouco úteis, já que as ações se realizam em situações particulares (II-II, Pr).

Tomás coloca em evidência que "*as ações se realizam em situações particulares*". O intelecto, em sua dimensão prática, tem como objeto a verdade da ação - bem, que é encontrada nos primeiros princípios da ação, perscrutados pela sindérese. Estes princípios, por eles mesmos, são de pouca valia na ação concreta por não possuírem abrangência sobre as situações particulares. Os primeiros princípios são gerados no eterno<sup>145</sup>, a ação humana dá-se na história, no presente, no tempo, sendo, a virtude da prudência, fundamental para a construção a ação moral<sup>146</sup>.

Tomás continua:

Na moral, pode-se estudar algo em especial de duas maneiras: a primeira, a partir da própria matéria moral, quando, por exemplo, se estuda tal virtude ou tal vício; doutro modo, quanto aos estados especiais dos homens; assim, quando se estudam os súditos e os superiores; os de vida ativa ou contemplativa, e todas as outras categorias. Portanto, em primeiro lugar, abordaremos o que convém a todas as categorias de homens; em segundo lugar, especialmente o que diz respeito a determinados estados (Idem).

A ética das virtudes, que intenta indicar o caminho de beatitude para todo o gênero humano, visa o contingente. A indicação, entretanto, da existência de alguns pontos que dizem respeito apenas a "*determinados estados*" supõe ainda mais particularidades, pois, não somente a situação é contingente, como o agente que executa a ação, além de ser único, difere dos outros também pelo seu estado. A categoria que o agente pertence faz com que este aja de forma distinta, não apenas por fatores inerentes a todos os seres humanos, mas também tendo em conta seu estado, que se converte num

---

<sup>145</sup>cf. I-II, q. 91, a. 2. Ao tratar da lei natural, "a participação da lei eterna na criatura racional", Tomás formula um modelo onde vincula os princípios contidos na consciência humana à lei eterna contida na mente de Deus.

<sup>146</sup> Para saber mais sobre a estrutura da ação humana e o papel da virtude da prudência em Santo Tomás de Aquino, cf. LEME, Carlos Tafarelo. A virtude da prudência em Santo Tomás de Aquino, uma leitura sobre a questão 47 da *Ila Ilae*. São Paulo, 2014. Dissertação de Mestrado - Departamento de Filosofia, Faculdade de São Bento - SP.

fator de distinção na construção da ação. Por exemplo: um militar deve ser corajoso, não só porque esta é uma virtude humana, mas também por dever de seu estado, por uma exigência de sua profissão. Em um piloto comercial, a coragem se mostraria numa outra faceta. O mesmo em um pai que precisa ter coragem para educar os filhos. A um olhar descuidado poderia parecer que seriam três virtudes diferentes, entretanto, seriam três manifestações da mesma virtude em ações de pessoas em estados distintos.

Na sequência do prólogo, Tomás acrescenta:

É preciso ter presente que se nós quisermos analisar separadamente as virtudes, os dons, os vícios e os preceitos, seremos obrigados a muitas repetições. Com efeito, quem quiser tratar plenamente deste preceito: não cometerás adultério, é obrigado a estudar o adultério que é um tipo de pecado, cujo conhecimento depende do conhecimento da virtude oposta. Será, pois, um método mais rápido e mais cômodo se, no mesmo tratado, passarmos da virtude ao dom correspondente, aos vícios opostos, aos preceitos afirmativos e negativos. Este modo de considerar será aplicado aos próprios vícios, segundo sua espécie própria. Como foi mostrado anteriormente, os vícios e os pecados se diversificam segundo sua matéria ou objeto, não segundo outras diferenças de pecados, como os de sentimento, de palavra e de obra; ou os pela fragilidade, a ignorância ou a malícia e outras diferenças desse tipo. É sobre a mesma matéria que a virtude age retamente, enquanto os vícios opostos agem sem retidão (Ibidem).

Nesta citação, Tomás associa a virtude a um dom, "*passarmos da virtude ao dom correspondente*". Tanto as virtudes teológicas, com raiz na tradição bíblico-cristã, como as cardeais, de origem filosófica, trazem consigo, na *Suma de Teologia*, um dom do Espírito Santo correspondente. Esta ligação dá-se porque "*os dons aperfeiçoam o homem para ações mais elevadas que as das virtudes*<sup>147</sup>", ou seja, para toda ação humana faz-se necessária a graça divina, sem a qual se torna impossível a existência moral. Ademais, na disposição da ação virtuosa, tão importante quanto a ação divina a graça é a ação humana no uso da inteligência e da vontade livre. Já no caso da ação mediante o dom, o papel do homem em colaborar é mais espontâneo, como mostra o

---

<sup>147</sup>I-II, q. 68, a. 1, res.

profeta Isaías: "*O Senhor me abriu o ouvido; eu não resisti nem voltei atrás*<sup>148</sup>". Então, no caso dos dons, o papel do homem é colaborar não resistindo, permitir com sua liberdade a ação de Deus. Além disso, a realização perfeita dos dons só acontecerá na eternidade. Quanto às virtudes, a única que passa da vida presente à eternidade é a caridade: "*Agora nos restam a fé, a esperança, o amor: estas três coisas. Mas a maior de todas é o amor*<sup>149</sup>".

Esta relação entre dom e virtude causou entre alguns estudiosos problemas, como a afirmação da impossibilidade, neste contexto, "*de uma ética das virtudes especificamente filosófica*<sup>150</sup>". Realmente o dado da revelação é um elemento da fé, não propriamente um elemento da filosofia. Apesar de contar com o necessário auxílio divino, "*como a graça não suprime a natureza, mas a aperfeiçoa*<sup>151</sup>", é imprescindível conhecer a natureza humana que é assumida por esta graça, para compreender melhor o ser humano<sup>152</sup>.

Finalizando o Prólogo, Tomás termina:

Sintetizando, portanto, toda a matéria moral no estudo das virtudes, podemos reduzir todas as virtudes a sete: três teológicas, que abordaremos em primeiro lugar (q. 1-46), e quatro cardeais que trataremos em seguida. Entre as virtudes intelectuais, uma delas é a prudência, que se arrola e enumera entre as virtudes cardeais (q. 47-56). A arte, contudo, não pertence à ciência moral, que trata do 'agir', enquanto a arte é o modo certo de 'fazer' como acima foi dito. As outras três virtudes intelectuais, isto é, sabedoria, inteligência e ciência, têm até os mesmos nomes de alguns dos dons do Espírito

---

<sup>148</sup>Is. 50, 5.

<sup>149</sup>I Cor 13, 13.

<sup>150</sup>VAZ. 2008, p. 236.

<sup>151</sup>I, q. 1, a. 8, ad 2.

<sup>152</sup> Neste caso, como é comum ao contexto da filosofia medieval, a racionalidade filosófica é submetida à objeto de estudo da Teologia. Isso, que pode ser considerado como um problema na contemporaneidade, dentro da visão de mundo medieval, é percebido com naturalidade. Tendo em vista a hierarquia de valores da cosmovisão cristã, predominante na cristandade medieval (período em que viveu Tomás), colocar o instrumental da filosofia a serviço do conhecimento de Deus é utilizado quase como um dever moral, entretanto, é necessário ressaltar, somente se considera filosofia aquilo que for sujeito a demonstração racional. Para saber mais sobre os pressupostos da filosofia cristã medieval, recomenda-se a leitura do capítulo introdutório de: BOEHNER, P.; GILSON, E. *História da Filosofia Cristã*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

Santo. Assim, também as estudaremos ao considerarmos os dons que a elas correspondem. Quanto às outras virtudes morais, todas se reduzem de algum modo, às virtudes cardeais como está claro pelo que acima foi dito. Portanto, na consideração de cada virtude cardinal, também serão estudadas todas as virtudes que a ela se relacionam sob qualquer título, assim como os vícios opostos. Dessa maneira, nada será omitido em nosso tratado de moral (Ibidem).

A partir do trecho final do prólogo da *Secunda secundae*, considera Tomás, os dois modos de passagem do geral ao particular são as linhas centrais dessa parte: a matéria moral - "*da virtude ao dom correspondente, aos vícios opostos, aos preceitos afirmativos e negativos*"<sup>153</sup> (q. 1 - 170) e os estados e formas de vida (q. 171 - 189).

À primeira vista, poderia parecer evidente que "*um dos capítulos mais rigorosamente construídos e mais vigorosos de toda a história da Ética ocidental*"<sup>154</sup> não seria composto, ao referir-se sobre o que é particular, de duas partes tão gerais. Ora, esta consideração se deve apenas a um olhar panorâmico sobre a ideia proposta no prólogo. Existem diversas ramificações sob esse vasto panorama.

Assim, o primeiro trecho é dividido em sete conjuntos de questões, que levam o nome de cada uma das principais virtudes. Dividem-se as virtudes teologais em três: fé (q. 1 - 16), esperança (q. 17 - 22) e caridade (q. 23 - 46).

Sobre a fé, o texto apresenta primeiro a fé em si (q. 1 - 7); os dons da inteligência e da ciência (q. 8 - 9); os pecados opostos à fé - a infidelidade, a heresia, a apostasia, a blasfêmia em geral, a blasfêmia contra o Espírito Santo, a cegueira da mente e o embotamento dos sentidos (q. 10 - 15); os preceitos relativos à virtude da fé, à ciência e ao intelecto (q. 16).

O estudo da esperança inicia pela esperança em si e seu sujeito (q. 17-18); o dom do temor (q. 19); os pecados - desespero e presunção (q. 20 - 21); os preceitos relativos à esperança e ao temor (q. 22).

---

<sup>153</sup> II-II. Pr.

<sup>154</sup> VAZ. 2008, p. 233.

Tomás finaliza o estudo das virtudes teologais tratando da caridade (q. 23 - 46). Segundo Grabmann, é "*de todos os tratados da Secunda secundae, o mais belo, aquele em que melhor transparece a alma santa e ardente do Aquinate*<sup>155</sup>". O Angélico inicia abordando a caridade em si e seu sujeito (q. 23 - 24); o ordenamento da caridade e seus objetos (q. 26); seus efeitos - o amor, a alegria, a paz, a misericórdia, a beneficência, a esmola e a correção fraterna (q. 27 - 33); descreve os pecados contra a caridade - o ódio, a acídia, a inveja, a discórdia, a disputa, o cisma, a guerra, a rixa, a sedição e o escândalo (q. 34 - 43); finalizando pela exposição dos preceitos da caridade (q. 44), pela explanação do dom da sabedoria, que eleva a caridade à contemplação (q. 45) e pela estultice, pecado oposto à sabedoria (q. 46).

O conteúdo da Suma continua com a abordagem das virtudes cardeais, que são: da prudência (q. 47 - 56), da justiça (q. 57 - 122), da coragem ou fortaleza (q. 132 - 140) e da temperança (q. 141 - 170). Ao tratar dessas virtudes, Tomás emprega uma noção diferenciada. Além de tratar da virtude, dos dons do Espírito Santo, dos pecados opostos e dos preceitos correspondentes, são apresentadas algumas ramificações dessas virtudes: partes integrantes, subjetivas e potenciais.

A virtude da prudência, hábito central no ordenamento da ação humana, é a genitora das virtudes, portanto, como tal, é apresentada por Tomás primeiro. Seu tratado divide-se em: a prudência em si mesma (q. 47); as partes da prudência (q. 48 - 51); o dom do conselho (q. 52); os pecados opostos - a imprudência, a negligência e os vícios opostos semelhantes à prudência (q. 53 - 55); os preceitos relativos à prudência.

Na questão 48 dessa parte<sup>156</sup>, Tomás, procura integrar as opiniões conhecidas com relação a essa virtude; partindo destas classificações, faz uso de sua capacidade de síntese para gerar uma nova classificação que inclua todas as partes mencionadas.

---

<sup>155</sup> GRABMANN, p. LXIII.

<sup>156</sup> A questão 48 da *Secunda Secundae* é um caso pouco frequente dentro da Suma de Teologia, em que o artigo não traz um argumento *Sed Contra*. Isso significa que, todos os autores usados nos argumentos não estão de acordo entre si. Portanto, todas estas divisões são, aparentemente, incompatíveis. No caso de uma definição, trata-se de atacar as partes componentes desta e mostrar como devem ser entendidas e como a definição é correta. Exemplos de definição: I, q. 10, a. 1 (eternidade), II-II, q. 58, a. 3 (justiça).

Há três espécies de partes: integrantes, como as paredes o teto e as fundações são partes de uma casa; subjetivas, como o boi e o leão são partes do gênero animal; e partes potenciais, como as faculdades da nutrição e a potência sensitiva são partes da alma (II-II, q. 48, a. 1, res).

As partes integrantes são da prudência: a memória, o intelecto, a docilidade, a sagacidade, razão, previdência, circunspeção e a precaução. Essas são definidas como "*os elementos que concorrem necessariamente para o ato perfeito dessa virtude*<sup>157</sup>". As partes subjetivas são: a legislativa, a política, a econômica e a militar. São definidas como "*partes da prudência, em sentido próprio, a prudência pela qual alguém se autogoverna e a prudência pela qual se governa a multidão*<sup>158</sup>". Assim, da mesma forma que as diversas espécies formam o gênero animal, as várias formas de governo são as espécies de prudência. Por fim, as partes potenciais são: a *eubulia*, a *synesis* e a *gnome*. Tomás as define como "*as virtudes conexas ordenadas a atos ou matérias secundárias, significando com esse nome que elas não possuem toda a potência da virtude principal*<sup>159</sup>".

"Após a prudência, vem em seguida a consideração da justiça<sup>160</sup>". Assim, após o estudo da prudência, Tomás segue com o tratado da justiça. O mais longo da *Secunda secundae* inicia-se pelo estudo do objeto da virtude (q. 57): "*Entre as demais virtudes, é próprio à justiça ordenar o homem no que diz respeito a outrem*<sup>161</sup>"; da justiça em si mesma (q. 58); da injustiça (q. 59); de suas partes e os vícios a elas opostos (q. 61 - 121) - incluindo a justiça comutativa e distributiva (q. 61 - 78); a virtude da veneração, partes subjetivas (q. 81 - 105); as virtudes sociais (q. 106 - 120) partes potenciais, finalizando pelo dom da piedade (q. 121) e pelos preceitos relativos à justiça (q. 122).

---

Exemplos de divisão: II-II, q. 80, a. único (partes da coragem), II-II, q. 128, a. único (partes da coragem), II-II, q. 143, a. único (partes da temperança).

<sup>157</sup> II-II, q. 48, a. 1, res.

<sup>158</sup> Idem.

<sup>159</sup> Ibidem.

<sup>160</sup> II-II, q. 57, Pr.

<sup>161</sup> II-II, q. 57, a. 1, res.

Sobre a virtude da coragem ou fortaleza, o *Aquinate* segue o programa, expondo as partes da virtude separadamente e os vícios opostos a estas, assim como fez com a justiça. A virtude em si (q. 123); sobre o martírio (q. 124), que, "*entre todos os atos de virtude, (...) é aquele que manifesta o mais alto grau da caridade*<sup>162</sup>"; das partes da coragem e dos vícios que se opõem a ela (q. 125 - 138); o tratado com o dom da fortaleza<sup>163</sup> (q. 139); os preceitos sobre a fortaleza (q. 140).

Para encerrar o percurso das virtudes, a virtude da temperança. Estuda a virtude em si (q. 141); das partes e os vícios opostos a essas (q. 142 - 169) - entre outros, estuda o pecado do primeiro homem e sua pena (q. 163 - 164); os preceitos acerca da temperança (q. 170).

Avançando na *Secunda secundae*, passa-se ao terceiro e último trecho dessa parte, o estudo dos estados e das formas de vida (q. 171 - 189). Após examinar os aspectos contingentes da ação, Tomás adentra na problemática da pessoa que executa a ação, "*distingue uma tríplice diversidade de estados*<sup>164</sup>". São eles: primeiramente, os carismas – *gratia* e *gratis datae* (q. 171 - 178), isto é, graça conferida a pessoas em particular para serem colocadas em favor da salvação dos outros, a serem postos a serviço da revelação; em segundo, a distinção entre a vida ativa e a vida contemplativa (q. 179 - 182), em que as distingue, compara e chega à conclusão sobre uma forma vida superior, sem subestimar as outras formas de vida, colocando seu próprio jeito de viver como modelo, isto é, a vida mista - uma união harmoniosa que se assemelha à vida de Cristo<sup>165</sup>; em terceiro, o estado episcopal e religioso (q. 183 - 189), relacionados à perfeição cristã, à caridade.

---

<sup>162</sup> II-II, q. 124, a. 3, res.

<sup>163</sup> O dom da fortaleza traz o mesmo nome com que, comumente, é conhecida a virtude. Por isso a distinção da virtude com o termo coragem. Essa opção foi feita por questão de clareza, não segue a tradução direta do termo latino *fortitudo*, que é usado em ambos os casos no idioma original.

<sup>164</sup> GRABMANN, p. LXIV.

<sup>165</sup> cf. II-II, q. 188, a. 6; III, q. 40, a. 1.

Deste modo, após tratar da ação humana em sua contingência, o *Aquinate* pôde passar ao "*centro da economia*<sup>166</sup>", isto é, à Encarnação do Verbo.

### 1.3.3 *Tertia Pars*

Nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, para salvar seu povo de seus pecados, segundo o testemunho do anjo, mostrou-nos em si mesmo o caminho da verdade, através do qual possamos chegar pela ressurreição à bem-aventurança da vida imortal. Por essa razão, para levar a termo o trabalho teológico, depois de considerar o fim último da vida humana, as virtudes e os vícios, é necessário que nossa consideração prossiga tratando do Salvador de todos e dos benefícios por ele concedidos a todo o gênero humano. Para tanto, em primeiro lugar, devemos considerar o próprio Salvador; em segundo lugar, seus sacramentos, pelos quais alcançamos a salvação; em terceiro lugar, o fim da vida imortal, à qual chegamos ressuscitando por ele. Quanto ao primeiro apresentam-se duas considerações: a primeira refere-se ao próprio mistério da Encarnação, segundo o qual Deus se fez homem para nossa salvação; a segunda ao que nosso Salvador, isto é, o Deus encarnado, realizou e sofreu (III, Pr).

Considerando o prólogo, Tomás traça um caminho claro: percorrer a via aberta pelo Deus encarnado, movendo-se através dos sacramentos, "*sinais de uma realidade sagrada enquanto santificam os homens*<sup>167</sup>", para findar na vida imortal, ou beatífica, fim último da vida humana, santificada pelo Cristo.

Predomina, nesta parte, a concepção teológica, baseada na verdade revelada, naquilo que só foi possível adentrar a partir de um passo primeiramente dado por Deus. Não são deixadas de lado a lógica, a retórica e a metafísica, todavia, é constante a presença de questões teológicas nos assuntos abordados, isto é, mesmo tendo sido tecidas a partir do rigor filosófico, as conclusões a que se chega só são possíveis partindo do dado da revelação.

---

<sup>166</sup> CHENU, p. 266.

<sup>167</sup> III, q. 60, a. 2, res.

A *Tertia pars está dividida* em dois segmentos: o tratado sobre Jesus Cristo (q. 1 - 59) e o tratado dos sacramentos (q. 60 - 90). Seriam três se não fosse a morte de Tomás de Aquino, ocorrida antes do término sua obra prima, que ficou embargada no sacramento da penitência<sup>168</sup>. O primeiro tem duas seções principais: o mistério da Encarnação (q. 1 - 26) e os mistérios da vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo (q. 27 - 59). O segundo traz: os sacramentos em si (q. 60 - 65); o batismo (q. 66 - 71); a confirmação (q. 72); a eucaristia (q. 73 - 83); a penitência (q. 84 - 90).

Assim, encerra-se esta introdução à Suma de Teologia a partir dos prólogos da obra. Espera-se que, a partir desta despreziosa apresentação, o leitor busque fontes mais aprofundadas sobre os diversos temas presentes nesta obra e, especialmente, aventure-se na interpretação da própria fonte primária, conhecendo mais do pensamento do Doutor Angélico.

## Referências Bibliográficas:

- AQUINO. *Suma de Teologia*. IX volumes. São Paulo: Loyola, 2005.
- BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. *História da Filosofia Cristã*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- BUSHELL; TAN; WEAVER. *Bible Works 9*. Norfolk: LLC, 2011.
- CHENU, M.-D. *Introduction a l'étude de Saint Thomas D'Aquin*. Montreal: Institut d'études médiévales; Paris: Librairie philosophique J. Vrin, 1950.
- DE LIBERA, A. *A filosofia medieval*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- GILSON, Etienne. *O espírito da filosofia medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- GRABMANN, Martin. *Introdução à Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino*. In: AQUINO, Tomás de. *Suma de Teologia*. 5ª ed. Caxias do Sul: Sulina. 1980.
- HASLE, V. Filosofia na era da superinformação, ou: o que devemos ignorar para conhecer o que realmente importa. *Síntese Nova Fase*, Belo Horizonte, v. 24, n. 78, p. 315-329, 1997.

---

<sup>168</sup> Discípulos de Tomás compilaram algumas partes do Comentário às Sentenças e inseriram-na como um Suplemento, logo após a questão 90.

- LAUAND, J. L. Tomás de Aquino e o Neutro. *Revista Internacional d'Humanitats*, São Paulo, v. 18, jan-abr, 2010. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/rih18/jeaneut.pdf>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2018.
- LE GOFF, J. *A Idade Média explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2007.
- LE GOFF, J. *Uma longa Idade Média*. São Paulo: Record, 2008.
- MORA, J. F. *Dicionário de Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- NASCIMENTO, Carlos Arthur Ribeiro do. *A prudência segundo Santo Tomás de Aquino*. Síntese Nova Fase, Belo Horizonte, v. 20, n. 62, p. 365-385, 1993.
- NASCIMENTO, Carlos Arthur Ribeiro do. *O que é filosofia medieval*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- NASCIMENTO, Carlos Arthur Ribeiro do. *Um mestre no ofício: Tomás de Aquino*. São Paulo: Paulus, 2011.
- PANOFSKY, E. *La arquitectura gótica y la escolástica*. Madrid: Siruela, 2007.
- PIEPER, J. *Luz inabarcável - o elemento negativo na filosofia de Tomás de Aquino*. *Convenit Internacional*, São Paulo, v. 1, jan-abr, 2000. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/convenit/jp1.htm>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2018.
- PIEPER, J. *Las Virtudes Fundamentales*. 9ª ed. Madrid: Rialp, 2007.
- PINTO DE OLIVEIRA, Carlos Josaphat. *Paradigma teológico de Tomás de Aquino*. São Paulo: EDT, Paulus, 2012.
- PINTO DE OLIVEIRA, Carlos Josaphat. Prefácio à tradução brasileira. In. AQUINO. *Suma de Teologia*. Vol. I. São Paulo: Loyola, 2005
- TORRELL, J. P. *Iniciação a Santo Tomás de Aquino, sua pessoa e obra*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- VAZ, Henrique C. L. *Crise e verdade da consciência moral*. Síntese Nova Fase, Belo Horizonte, v. 25, n. 83, p. 461-476, 1998.
- VAZ, Henrique C. L. *Escritos de Filosofia IV, Introdução à Ética Filosófica I*. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2008.